



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

O PENSAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19: a utilização das *lives*¹

JANETE LUZIA LEITE ²
DÉBORA HOLANDA MENEZES ¹
CHARLES TONIOLO ¹
MABLY TRINDADE ¹

RESUMO: A ABEPSS coordena o projeto de formação em Serviço Social para graduação e pós-graduação no Brasil. Este trabalho objetiva demonstrar como a ABEPSS, a partir das restrições de mobilidade presencial impostas pela pandemia da COVID-19, utilizou as *lives* para disseminar o pensamento do Serviço Social brasileiro. Analisamos as 65 *lives* divulgadas nos anos 2020, 2021 e 1º semestre 2022, sobre os temas candentes na agenda dos assistentes sociais brasileiros. Concluímos que a ABEPSS cumpre o seu papel de disseminar o pensamento crítico do Serviço Social brasileiro, fomentando o debate para a categoria profissional no país e para a América Latina.

Pensamento do Serviço Social; ABEPSS; Formação e prática profissional; Brasil.

RESUMEN: La ABEPSS coordina el proyecto de formación en Trabajo Social para estudiantes de grado y postgrado en Brasil. Este trabajo pretende demostrar cómo la ABEPSS, a partir de las restricciones de movilidad presencial impuestas por la pandemia del COVID-19, utilizó la *live* para difundir el pensamiento del Trabajo Social brasileño. Analizamos las 65 *lives* difundidas en los años 2020, 2021 y 1er semestre de 2022, sobre los temas candentes en la agenda de los trabajadores sociales brasileños. Concluimos que la ABEPSS cumple su papel de difundir el pensamiento crítico del Trabajo Social brasileño, fomentando el debate para la categoría profesional en el país y para América Latina.

Pensamiento del Trabajo Social; ABEPSS; Formación y práctica profesional; Brasil.

1. INTRODUÇÃO

1 Este trabalho contou com o apoio do CNPq por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, bem como do Programa Capes PRINT.

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Desde março de 2020 o mundo vive uma pandemia causada pelo Sars-CoV-2 ou novo Coronavírus – vírus que se dissemina rapidamente e tem apresentado uma alta letalidade – a Covid-19³.

O Brasil, a exemplo do que já estava ocorrendo na maior parte dos países, iniciou um grande *lockdown* visando proteger a população da contaminação. Aqui o vírus chegou em meio a uma grande crise político-institucional, catapultada por uma economia ultraliberal, cujo garrote se mostrou desastroso.

O país oferece hoje ao mundo – agosto de 2022 – a triste cifra de 684 mil mortes pela COVID, e ainda expõe internacionalmente a “Cruzada” empreendida pelo Ministério da Saúde e pelo Governo Federal para impedir que a população seja vacinada. Ações que foram desde o protelamento/boicote da compra das vacinas até a tentativa, por parte do próprio Presidente da República, de dissuadir a população a vacinar-se⁴.

Este cenário é fruto de um governo que promoveu tratamentos desaconselhados pelas autoridades de saúde; não protegeu seus trabalhadores com o mínimo de renda para que não precisassem trabalhar; incentivou o descumprimento das medidas de distanciamento e isolamento social; e escarneceu publicamente das vítimas que estavam sufocando sem terem recebido o socorro necessário e as famílias enlutadas por todo o país. Uma crônica macabra.

Com uma população completamente à mercê de sua própria sorte, tendo que escolher entre morrer de fome ou contaminar-se por ter que sair para defender algum dinheiro para o sustento familiar; as políticas sociais, notadamente aquelas vinculadas à Assistência Social e à Saúde públicas foram acionadas pelos segmentos sociais mais pauperizados.

Assim, o Serviço Social é chamado a atuar em praticamente todas as áreas nas quais se insere devido à exponenciação do desemprego, da pobreza e da vulnerabilidade social provocados pela disseminação da pandemia da Covid-19, ao tempo em que as políticas públicas são cada vez mais indisponibilizadas.

Um dos setores que primeiramente teve suas atividades presenciais suspensas foi o da Educação, em todos os seus níveis, inclusive o ensino universitário, responsável pela formação profissional dos assistentes sociais.

3 Até o momento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) não decretou o fim da pandemia, malgrado o relaxamento quase completo, no Brasil e em vários países, das medidas mais básicas de prevenção e segurança.

4 Verdadeiros escândalos que geraram inclusive uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) e estão fartamente documentados.

No Brasil, as universidades são um dos polos de disseminação do pensamento profissional do Serviço Social. Outro polo reside nos grandes campos de atuação do assistente social – saúde, sócio-jurídico e assistência.

Esta profissão, no seu processo de renovação no Brasil, fecundou uma vertente crítica e anticapitalista, por meio de suas entidades representativas, pesquisadores e estudantes que, individual ou coletivamente, têm se manifestado de forma radical e contundente expondo os fundamentos da crise contemporânea e seus aspectos estruturante e conjuntural, bem como denunciando suas formas de gestão.

Torna-se mister, portanto, pensar as formas de intervenção dos assistentes sociais no contexto da pandemia de Covid-19, uma vez que estes profissionais trabalham na “linha de frente” da assistência a uma população cada vez mais necessitada de seus serviços e das políticas sociais. Outrossim, este profissional deve ser cada vez mais capaz/capacitado em sua formação para decifrar a realidade e nela poder intervir qualificadamente.

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é a entidade acadêmico-científica que coordena e articula o projeto de formação em Serviço Social no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação em todo o país, mantendo estreita ligação com entidades internacionais similares.

Ao longo das décadas, a Abepss consolidou-se como a principal organização que discute os rumos e os desafios para a formação profissional em Serviço Social. Para tanto, congrega um conjunto de Unidades de Formação Acadêmica (UFA) responsáveis pelos cursos de Serviço Social que atuam na modalidade presencial.

Com os encontros presenciais impedidos, a Abepss teve que (re)pensar estratégias para promover o debate profissional, analisando a conjuntura pandêmica no país e a intervenção dos assistentes sociais em suas diversas áreas de atuação.

Assim, os recursos tecnológicos mobilizados para implementar o *home office* em empresas e instituições de serviços sociais e o ensino remoto nas universidades foram postos a serviço da difusão do conhecimento e do debate para a organização da categoria no enfrentamento da pandemia.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o pensamento do Serviço Social brasileiro no contexto da pandemia de Covid-19 a partir das *lives* produzidas e realizadas pela Abepss durante os anos de 2020, 2021 e primeiro semestre de 2022.

1. A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS) E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A ABEPSS, na sua forma atual, existe desde 1998, mas sua origem remonta à emergência da profissão no Brasil.

A primeira Escola de Serviço Social brasileira data de 1936, ligada a setores da Igreja Católica. Contudo, com a ditadura do Estado Novo implementada por Getúlio Vargas entre o final dos anos 1930 e a primeira metade dos anos 1940, o Brasil viveu uma virada em sua política econômica, passando a investir pesadamente na industrialização e na urbanização. A fim de conter o avanço da organização dos trabalhadores derivada das sequelas deste modelo econômico, o Estado brasileiro cria um conjunto de políticas que demandam e determinam a gênese e o desenvolvimento das instituições sociais no Brasil (Iamamoto & Carvalho, 2005), o que fez ampliar o mercado de trabalho para os assistentes sociais e, por conseguinte, o número de Escolas de Serviço Social no país.

Com o intuito de manter uma direção social ao curso pautada na Doutrina Social da Igreja, é criada, em 1946, a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), que passou a reunir as unidades de ensino, tentando construir uma unidade para a formação dos assistentes sociais no país, além de lutar pela regulamentação do ensino em Serviço Social – o que veio a ocorrer em 1953 (Vieira, 1989).

Entretanto, no decorrer dos anos 1950, as demandas postas pelo aceleração da industrialização brasileira impuseram o estabelecimento de um processo formativo mais técnico, a fim de responder às expressões da “questão social” derivadas deste modelo. Para tanto, uma formação confessional não conseguia responder às necessidades da população. Assim, a laicização da profissão tornou-se irreversível, o que provocou a reestruturação do processo formativo das Escolas. A Abess converteu-se, então, na entidade protagonista dos debates brasileiros sobre o ensino em Serviço Social, e foi atravessada pelas diversas disputas teóricas e políticas que ocorreram no interior da categoria profissional no país.

Entre as décadas de 1960 e início dos anos 1970, o Serviço Social latino-americano vivencia o que ficou conhecido como Movimento de Reconceituação do Serviço Social⁵. Este Movimento, na sua vertente brasileira, ocorreu durante a primeira década do período

5 De acordo com a literatura sobre o tema – em análises realizadas por Netto (1981 e 2008), Iamamoto (2008), Barroco (2017) e Alayón (2016), dentre outros – o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina emergiu em 1965 e teve seu ocaso em 1975, expressando um amplo questionamento da profissão, suas finalidades, fundamentos, compromissos ético-políticos, procedimentos operativos e formação profissional. Denunciava-se, assim, a pretensa neutralidade político-ideológica do Serviço Social tradicional, tendo a finalidade de construir uma nova identidade para a profissão, mais próxima da realidade latino-americana.

da ditadura empresarial-militar que, no seu projeto para a Educação Superior brasileira, estabeleceu a entrada definitiva, nos circuitos acadêmico-universitários, para algumas profissões, dentre elas o Serviço Social (Netto, 2004). O resultado deste amálgama foi o processo de Renovação do Serviço Social brasileiro⁶, no qual a pesquisa e os programas de pós-graduação são consolidados como um dos pilares da formação e da produção científica da profissão no Brasil.

É no evoluir deste processo de Renovação que o Serviço Social brasileiro protagoniza uma “virada profissional”, cujo marco é o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)⁷ ocorrido em 1979. A partir deste marco, a profissão assume uma postura crítica do ponto de vista teórico, histórico e político frente às desigualdades sociais existentes na sociedade capitalista, e soma-se ao conjunto das lutas sociais em curso na defesa da ampliação da democracia contra o regime ditatorial.

Como resultado deste processo, a entidade passa a se chamar Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS) em 1979, e incorpora em sua diretoria representantes de estudantes e de supervisores de campo de estágio (ABEPSS, 2021). Com o crescente volume de pesquisas na Área do Serviço Social, em 1987 é criado um órgão vinculado à Abess responsável por pensar a pesquisa e a produção científica em Serviço Social: o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS).

O avanço dos debates críticos da profissão resultou nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, aprovadas em Assembleia Nacional da Abess, ocorrida em 1996 (ABESS, 1997), após amplo processo de discussão nas UFA. Tais Diretrizes são, até hoje, as bases para se pensar o ensino de Serviço Social no Brasil e expressam, dentre outras produções, o pensamento do Serviço Social brasileiro. Como forma de dar uma unidade aos debates que envolvem ensino, pesquisa e extensão em Serviço Social, a partir do tripé fundante da universidade, e articular graduação e pós-graduação, a Abess e o CEDEPSS se

⁶Segundo Netto (1981 e 2008), nos anos 1960, especialmente, no pós-1964, o fenômeno mais importante para o Serviço Social consiste no que o autor denomina como *Renovação do Serviço Social*. Com a Renovação, a profissão não mais seria a mesma, tendo em vista os desdobramentos observados, seja do ponto de vista do exercício e da formação profissional, seja quanto à organização política da própria categoria. O autor afirma, ainda, que no âmbito de sua natureza e funcionalidade constitutivas, alteraram-se muitas demandas práticas colocadas ao Serviço Social e a sua inserção nas estruturas organizacional-institucionais, donde, pois, a alteração das condições do seu exercício profissional; a reprodução da categoria profissional – a formação dos seus quadros técnicos – viram-se profundamente redimensionadas. Ademais, os padrões de sua organização como categoria e seus referenciais teórico-culturais e ideológicos sofreram giros sensíveis, assim como as suas autorrepresentações. A Renovação do Serviço Social foi um processo genuinamente brasileiro.

⁷ Este Congresso ficou conhecido como o Congresso da Virada, pois foi durante este evento que a categoria profissional, destituiu a mesa de abertura, formada por autoridades ligadas ao regime ditatorial presente no Brasil, substituindo-a por representantes da classe trabalhadora. Há aproximadamente 4 décadas, o Serviço Social brasileiro somava-se às lutas dos movimentos sociais, combativos e aguerridos, que construíram e constroem cotidianamente a história de resistência às mais violentas formas de exploração e opressão em nosso país.

fundem em uma única entidade, sendo então criada a Abepss em 1998.

As atuais Diretrizes Curriculares expressam, ainda, inúmeros avanços, dentre eles: o amadurecimento da compreensão do significado social da profissão, a tradição teórica que permite a leitura da realidade em uma perspectiva sócio-histórica, as respostas da profissão à conjuntura e, ademais, consolidam um projeto de profissão vinculado às demandas da classe trabalhadora.

A proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS orienta, também, a formação de um perfil profissional com

capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão do processo histórico como totalidade. Além da percepção das demandas e da compreensão do significado social da profissão; e o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as competências e atribuições legais (ABEPSS, 2014, p. 02-03).

Logo, a Abepss vem sendo uma grande protagonista nas discussões e disseminação do pensamento do Serviço Social brasileiro. Anualmente, realiza seminários regionais e nacional, além de fomentar discussões sobre temas que versam sobre a formação e a pesquisa em Serviço Social nas UFA. Sua Diretoria é eleita bianualmente, em Assembleia convocada especificamente para este fim, com a presença de Delegados eleitos nas unidades de ensino – Assembleia esta realizada após o encerramento do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS)⁸.

A Abepss é responsável ainda pela publicação da Revista *Temporalis*, um dos principais periódicos do Serviço Social brasileiro. Atualmente, as ações da entidade são financiadas com anuidades pagas pelas UFA e por sócios individuais. A entidade se organiza pela divisão em regiões geográficas⁹, e ainda por Grupos de Trabalho e Pesquisa (GTP), a partir de temas centrais ao pensamento do Serviço Social¹⁰.

Desde o início da pandemia da Covid-19, em março de 2020, a Abepss foi bastante demandada a dar respostas políticas à categoria, uma vez que a modalidade remota de ensino foi instituída nas instituições de ensino superior do país, mas também em várias instituições da prática profissional. A Abepss sempre foi uma ferrenha crítica da expansão da modalidade de Graduação à distância, em curso no Brasil desde o final dos anos 1990,

8 Este evento, organizado pela ABEPSS, é um dos mais importantes do país, pois permite o debate entre docentes, estudantes e supervisores de campo sobre os temas que estão sendo discutidos e estudados nas pesquisas realizadas no país.

9 Regionais Norte; Nordeste; Centro-Oeste; Leste; Sul I e Sul II.

10 São os seguintes GTP: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidade; Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; e Serviço Social, Geração e Classes Sociais.

por reconhecer que se trata da efetivação da mercantilização e de uma qualificação rebaixada, que não prima pela qualidade necessária à formação de assistentes sociais. Com o contexto pandêmico, muitos tem sido os desafios para a entidade ao enfrentar os efeitos da adoção da modalidade remota.

Como já aludido, em razão da impossibilidade de realizar eventos presenciais, a Abepss, a partir de março de 2020, optou por promover vários debates sobre temas pertinentes ao pensamento do Serviço Social por meio de *lives*. Nosso objetivo é analisar os aspectos que envolveram a realização destas atividades, de modo a pensar sobre os rumos contemporâneos do pensamento do Serviço Social brasileiro.

Foram analisadas em sua totalidade as 65 *lives* produzidas pela Abepss e divulgadas pela TV ABEPSS durante os anos de 2020/2021/1º semestre 2022, destacando os temas elencados para o debate e o quantitativo de acessos a cada *live*.

Buscamos identificar a recepção das *lives* produzidas por parte da categoria profissional, a partir da relação entre o público que assistiu aos debates e a relação das temáticas com as questões emergentes na conjuntura nacional e internacional¹¹.

As *lives* foram categorizadas em eixos por afinidade temática, a fim de extrair os temas mais debatidos e a maneira pela qual o debate estava sendo conduzido pelos assistentes sociais brasileiros.

3. OS DEBATES PRESENTES NO SERVIÇO SOCIAL POR MEIO DA TV ABEPSS

Desde março de 2020, momento em que o Brasil estabeleceu o seu primeiro *lockdown*, a Abepss produziu e divulgou 65 *lives* com assistentes sociais ligadas à docência, à pesquisa e às suas próprias atividades, bem como aquelas vinculadas à prática profissional em instituições públicas e privadas sobre os temas mais candentes na agenda contemporânea do Serviço Social brasileiro por meio do seu canal próprio: <http://www.abepss.org.br>.

Como pode ser observado na Tabela 1 infra, são *lives* que abordam desde os Fundamentos teórico-metodológicos da profissão até o debate étnico-racial na formação profissional, passando pelos impactos do Ensino Remoto para a universidade – docentes e discentes. Cada *live* foi assistida por aproximadamente 2.500 pessoas. Conforme já citado, as *lives* foram analisadas em sua totalidade.

O eixo *Conjuntura e Serviço Social*, no seu conjunto, agregou o maior número de ouvintes.

11 Nossa intenção era também analisar o *chat* das *lives*, mas não houve tempo hábil para tal. Entretanto, pudemos observar que a categoria, em sua esmagadora maioria, utiliza o *chat* para comentários pessoais. Muito raramente este dispositivo é utilizado para fazer perguntas ou iniciar um debate.

Isto indica que o debate da dimensão teórico-política é o que mais mobiliza os assistentes sociais na busca de conhecer e analisar o momento brasileiro para dar respostas às demandas que se apresentam no cotidiano profissional. Neste eixo, a *live* “Precisamos discutir os Fundamentos do Serviço Social para responder ao tempo presente” foi a que obteve a maior audiência (6.704 acessos), ganhando centralidade na discussão, o que pode ser decorrente dos desafios postos à profissão no campo da formação profissional. No espaço sócio-ocupacional, a tônica recai sobre os significativos rebatimentos no trabalho profissional, devido principalmente às “novas” atribuições e competências colocadas para as assistentes sociais.

Um dos elementos que fomentou o número significativo das visualizações nas *lives* deste eixo talvez se deva aos convidados/palestrantes, que são docentes e pesquisadores que historicamente contribuíram com a produção intelectual da profissão.

Na mesma esteira do tema anterior, temos “Crise do Capital, Pandemia e Serviço Social”; e “Estado Política Social e Trabalho Profissional” dando continuidade às problematizações, fundamentando categorias de análise que auxiliam a desvelar a conjuntura política, econômica e social que hodiernamente apresenta um brutal retrocesso no campo dos direitos sociais e das políticas públicas, somado a um total descaso para com os trabalhadores.

Entretanto, este eixo vai gradativamente sofrendo uma paralisação durante o ano de 2021 (somente duas *lives*), até não apresentar nenhum tema no 1º semestre de 2022.

Na mesma trilha, o eixo *Educação e Formação Profissional* experimentou também um descenso similar. Este eixo, que apresenta um debate temático bastante variado, teve sua centralidade voltada para as Diretrizes Curriculares e para o início do ensino remoto durante a pandemia. Os debates sobre a questão étnico-racial também ganharam espaço durante os anos.

Já o eixo *Abepss e Entidades*, não só manteve como aumentou a ocorrência de *lives*, tendo 13 *lives* em 2021 – um pouco menos que a metade do total de 2020. Os encontros internos da entidade ganharam relevo nas transmissões.

Tabela 1. *Lives Produzidas pela ABEPSS durante o ano de 2020 e quantitativo de pessoas que assistiram*

EIXO/LIVE	Nº de Acessos	Duração	DATA
-----------	---------------	---------	------

<i>CONJUNTURA E SERVIÇO SOCIAL</i>			
Crise do Capital, pandemia e Serviço Social brasileiro ¹²	6.668	1h48m53s	16/06/2020
Questão social e precarização do trabalho no Brasil	4.851	1h47m30s	23/06/2020
Estado, Política Social e trabalho profissional	4.825	2h14m44s	14/07/2020
Precisamos discutir os Fundamentos do Serviço Social para responder ao tempo presente	6.704	2h04m01s	29/09/2020
Crise no Brasil e a Questão Social: infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos em foco	806	1h57m15s	13/10/2021
No dia em que o Morro desceu e não foi Carnaval: barbárie, direitos humanos e SeSo*	772	1h40m49s	08/12/2021
<i>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL</i>			
Universidade e ensino remoto emergencial*	2.596	1h53m39s	07/07/2020
SeSo e Residência Multiprofissional em Saúde: formação, atribuições e competências*	1.613	1h42m8s	10/11/2020
O debate étnico-racial e a formação profissional em Serviço Social*	2.900	1h55m27s	21/07/2020
Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo	2.022		24/09/2020
Desafios para a formação e o trabalho profissional na América Latina	824	1h58m40s	24/11/2020
Universidade, ensino remoto e Serviço Social	1.859	2h24m52s	28/04/2021
A curricularização da Extensão no Serviço Social*	1.612	2h15m07s	26/05/2021

12 Na verdade, não é uma *live* com convidados, e sim um bate-papo sobre as primeiras impressões das entidades no início da pandemia.

* * Projeto ABEPSS ao Vivo

Lutas sociais e questão social no Brasil: Diretrizes Curriculares do Serviço Social em debate	1.058	1h52m39s	28/07/2021
Terra, conflitos e lutas: a questão social e as Diretrizes Curriculares do Serviço Social	601	1h45m55s	25/08/2021
Crise do capital, trabalho e questão social no Brasil: o debate das Diretrizes Curriculares	1.243	2h01m13s	15/09/2021
O debate das políticas sociais e as Diretrizes Curriculares: reflexões do GTP Política Social*	1.278	2h20m45s	30/09/2021
Diretrizes Curriculares da ABEPSS: a análise das relações étnico-raciais na formação profissional*	669	1h42m18s	24/11/2021
Oficina Nacional Abepss Mesa com os GTP	986	3h31m17	02/12/2021
Oficina Nacional VIII Fórum de Supervisão	462	1h21m41s	03/12/2021
Oficina Nacional “A questão étnico-racial na formação: desafios à Graduação e à Pós-Graduação”	550	2h26m15s	03/12/2021
Fundamentos da análise da “questão social”: mediações ao trabalho e à formação profissional*	1.300	2h28m57s	07/12/2021
2º Seminário Nacional de Residência em Saúde e Serviço Social Tema: Caminhos da Residência em Saúde – desafios na pandemia e imperativos de uma agenda de mobilização ¹³	59	2h28m36s	02/06/2022
MOVIMENTOS SOCIAIS E IDENTITÁRIOS			
O racismo estrutural e suas expressões nas violências contra negros/as	1.798	1h43m15s	04/08/2020
A questão ambiental e indígena em tempos de pandemia	811	1h34m05s	18/08/2020
Cacique Eronilde Fermin Omágua faz relato sobre a situação dos indígenas em meio à pandemia ¹⁴	171	8m25s	31/08/2020

13 Na verdade, é um evento do CFESS, deliberado na Plenária Nacional do Conjunto CFESS/CRESS.

Os movimentos sociais, as lutas sociais e a solidariedade de classe	2.425	1h44m53s	01/09/2020
Apropriação do tempo das mulheres: trabalho, maternidade e militância	1.485	1h40m07s	13/10/2020
Lançamento do livro <i>Questão racial, Serviço Social e os desafios contemporâneos</i>	574	1h19m14s	18/11/2021
Violência e Pandemia: da infância ao envelhecimento	285	1h57m12	27/01/2021
Seminário Latinoamericano e Caribenho Serviço Social, Povos indígenas e Direitos Humanos – 1º dia Mesa: As expropriações e luta pela terra dos povos originários na América Latina, Caribe e Brasil – desafios em tempos de neoconservadorismo	1.764	2h41m07s	14/07/2022
Seminário Latinoamericano e Caribenho Serviço Social, Povos indígenas e Direitos Humanos – 2º dia 1ª Mesa: Movimentos indígenas e a luta por direitos – desproteção social e retrocesso de direitos	475	2h33m43s	15/07/2022
Seminário Latinoamericano e Caribenho Serviço Social, Povos indígenas e Direitos Humanos – 2º dia 2ª Mesa	324	2h49m24s	15/07/2022
ABEPSS E ENTIDADES			
Lançamento ABEPSS Itinerante 5ª Edição	2.089		24/09/2020
ENESSO: formação e trabalho profissional: fortalecendo o Projeto Ético-Político do Serviço Social	925		10/12/2020
Canal do assistente social: ABEPSS			16/11/2020
Ocupar, permanecer e resistir na Pós-Graduação*	610		06/11/2020
Seminário Nacional de Pós-Graduação da Área de Serviço Social – Dia 01	1.238		03/12/2020

14 Na verdade, é uma fala de 8:24min.

Seminário Nacional de Pós-Graduação da Área de Serviço Social – Dia 02	863		04/12/2020
Live de encerramento da gestão “Resistir e avançar, na ousadia de lutar”	672		08/12/2020
Apresentação da Gestão Abepss 2021/2022***	253		30/12/2020
Revista Temporalis: mais de 20 anos de fomento à produção e à difusão de conhecimento*	719	1h46m08s	30/06/2021
Contra o PL 5595/20 porque #Essencial é a Vida ¹⁵	185	3m21s	13/07/2021
Planejamento Coletivo Regional Nordeste 2021-2022*	770	2h55m26s	19/07/2021
Oficina Regional de Graduação e Pós-Graduação Abepss Norte	355	1h46m48s	05/10/2021
Oficina Regional de Graduação e Pós-Graduação Abepss Sul I Questão Social e Diretrizes Curriculares	612		06/10/2021
Oficina Regional de Graduação e Pós-Graduação Abepss Leste Capital, Questão Social e Diretrizes Curriculares	561	1h51m09s	21/10/2021
Oficina Regional de Graduação e Pós-Graduação Abepss Nordeste Memória e História da Região Nordeste	409		22/10/2021
Oficina Regional Centro-Oeste Crise do capital, Questão Social e Diretrizes Curriculares	573	2h30m51s	27/10/2021
Oficina Nacional Abepss Mesa de Abertura	1.700	3h00m10s	1º/12/2021
Oficina Nacional Abepss	853	2h14m15s	1º/12/2021

** ** Vídeo

¹⁵Vídeo. O Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho Profissional com Qualidade em Serviço Social, composto pelas entidades: conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO, divulga vídeo de campanha contra o Projeto de Lei (PL) nº 5595, de 18 de dezembro de 2020, que torna obrigatório o retorno às aulas presenciais na educação básica e na educação superior nesse período de pandemia.

Abepss: 75 anos de luta			
Oficina Nacional Abepss Mesa com os GTP	986	3h31m17	02/12/2021
Oficina Nacional ABEPSS Crise do capital, “questão social” no Brasil e Diretrizes Curriculares da ABEPSS	1.006	2h17m21s	02/12/2021
Edição Especial – 25 anos das Diretrizes Curriculares da Abepss ¹⁶	293	2m13s	20/12/2021
Abepss participa da Audiência Pública do MPF-RJ sobre a Capes ¹⁷	307	3m51s	22/02/2022
Comunicação e SeSo: a Política de Comunicação da Abepss – 1º dia Tema: Por uma Comunicação democrática e antirracista	81		26/04/2022
Comunicação e SeSo: a Política de Comunicação da Abepss – 2º dia	67	1h32m51s	27/04/2022
Tá na Temporalis Artigo: Pressupostos para uma análise histórico- estrutural da Questão Social no Brasil	133	1m34s	08/06/2022
Tá na Temporalis Artigo: Dialética da questão social e a unidade de classe, gênero e raça	110	2m45s	14/06/2022
Tá na Temporalis Artigo: A busca como medida – a questão social na formação social brasileira	128	1m54s	20/06/2022
Tá na Temporalis Artigo: “Questão social” e o fetiche da “exclusão social”	90	2m41s	27/06/2022
Documentário ABEPSS 70 anos	300	1h33m46s	30/06/2022

¹⁶ Na verdade, trata-se de um vídeo para apresentar a edição trilingue das Diretrizes Curriculares.

¹⁷Vídeo. O presidente da ABEPSS, Rodrigo Teixeira, realizou uma intervenção na Audiência Pública promovida pelo Ministério Público Federal (MPF-RJ), que tratou dos critérios de avaliação e distribuição de verba da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Tá na Temporalis Artigo: Questão surda – compreendendo o audismo como expressão da questão social	112	2m30s	05/07/2022
--	-----	-------	------------

Fonte: Elaboração própria a partir das *lives* encontradas na TV ABEPSS entre os anos 2020, 2021 e 1º semestre 2022. <https://www.abepss.org.br> > tv-abepss

Ainda que a participação em termos numéricos tenha superado as expectativas, o mesmo não ocorreu com os debates. As poucas perguntas que chegavam para os convidados eram postas no *chat*. Aqui, nossa hipótese é a de que o formato remoto ainda pode inibir uma participação mais ativa, o que é corroborado pela quase totalidade de câmeras que se mantêm fechadas durante toda a exposição.

As plataformas utilizadas para a realização das *lives* eram bastante estáveis e com boa qualidade de som e imagem, malgrado alguns episódios de “congelamento” dos conferencistas/mediadores.

Um primeiro elemento a ser destacado sobre a produção da TV ABEPSS é o fato de que, para muitas assistentes sociais, as *lives* atualizaram e reatualizaram leituras sobre o movimento dinâmico da realidade, permitindo um processo de educação permanente. Esta possibilidade, na forma presencial, por vezes acaba sendo inviabilizada, pois muitas assistentes sociais encontram dificuldades de participar destes espaços de discussões devido à dinâmica do seu local trabalho; que não flexibiliza a carga horária para propiciar a participação em fóruns desta natureza. O deslocamento é outro fator impossibilitante, notadamente no caso dos Encontros Regionais.

Um segundo elemento que merece destaque trata da importância de estas discussões acontecerem vinculadas a TV ABEPSS, pois no contexto pandêmico o mercado de cursos e formação continuada se expandiu significativamente, trazendo discursos de qualidade teórica e metodológica no mínimo duvidosos. Assim, ter a palavra da entidade maior de ensino e pesquisa em Serviço Social continuamente é de extrema importância para o processo formativo da assistente social.

Por fim, o terceiro elemento a ser pontuado trata do desempenho do canal da TV ABEPSS, que indica uma evolução significativa sobre os objetivos originais do canal, que visava ser somente um canal de interlocução entre a diretoria da nacional da entidade, as regionais, pesquisadores, profissionais e estudantes. Hoje, a TV ABEPSS é recomendada e acessada por diversas instituições públicas e privadas – no Brasil e na América Latina – como referência para o debate do Serviço Social contemporâneo. Essa potencialidade do canal, criado em 15 de maio de 2015, dia do Assistente Social no Brasil, se torna evidente quando

identificamos que o canal conta com um total de 7.44 mil inscritos.

A TV ABEPSS, dentro deste contexto virtual, acompanhou os processos desenvolvidos na sociedade, ressignificando-os e aportando relevantes contribuições para o pensamento do Serviço Social no cenário contemporâneo, o qual tem vivenciado cotidianamente uma onda (neo)conservadora.

4. CONCLUSÃO

A maturidade acadêmica do Serviço Social brasileiro, iniciada sob as condições e amarras impostas pela Ditadura Civil Militar (1964-1985), adquiriu visibilidade no contexto da crise do regime, fazendo com que o Serviço Social vivesse um descompasso. Assim analisa Iamamoto (2017), ao considerar que ao mesmo tempo em que dispõe de condições críticas para dar um salto necessário para responder ao avanço das lutas pelos direitos sociais e políticos, não apresentava ainda os pressupostos teóricos críticos para sustentar uma autorrenovação.

Numa chave analítica carregada da perspectiva de historicidade, Iamamoto (2010) assevera que esse descompasso propiciou um reencontro do Serviço Social brasileiro com as inquietudes profissionais e políticas do Movimento de Reconceituação. Já não era possível sua mera reiteração. A sociedade brasileira, e nela a profissão, havia amadurecido historicamente. Repô-las significaria potencializar os seus equívocos. Assim, não restou outra alternativa senão um mergulho na pesquisa histórica, aliada a uma crítica teórica rigorosa do ideário profissional (ainda inconclusas).

Este projeto de reconstrução e análise crítica a partir da particularidade brasileira, inscreve-se neste esforço coletivo sustentado na perspectiva de articulação entre a história do país, a crítica e a autocrítica do conhecimento junto à profissão. É, portanto, um desafio para a contribuição à tarefa inconclusa de adensamento dos fundamentos históricos e teóricos da profissão.

Cumprir mencionar, ainda, que as tendências regressivas do capital estabelecem um campo de tensões e lutas que atravessam o cotidiano profissional, marcado por projetos societários antagônicos, em um contexto de políticas sociais restritivas de direitos, cujo enfrentamento exige dos assistentes sociais permanente qualificação teórico-metodológica e ético-política. Ademais, o processo de implementação de direitos sociais no Brasil consubstancia uma longa história de desigualdades que são potencializadas, na contemporaneidade, pela reestruturação produtiva, pelo ideário ultraneoliberal e pela contrarreforma do Estado,

engendrados para solapar a agenda clássica de universalização de direitos e o sucateamento das políticas sociais.

Os efeitos do dismantelamento dos precários serviços públicos contribuem ainda mais para o acirramento de tais desigualdades. Trata-se, assim, de manobra perversa que elide a responsabilidade do Estado e descaracteriza a própria noção de direitos, desvinculando-a dos parâmetros de justiça, solidariedade, igualdade e do acesso à cidadania.

Nesse cenário, de aceleração do processo de fragilização de políticas sociais e supressão de direitos, patrocinados por um governo irracional, retrógrado, ancientificista, fundamentalista religioso e conservador, a categoria dos assistentes sociais depara-se, por um lado, com uma atuação profissional cada vez mais, com o “gerenciamento da barbárie”, uma vez que após a chegada do atual chefe de Estado ao poder, houve uma absurda aceleração do processo de flexibilização de direitos, sucateamento do Estado e entrega de recursos públicos para o capital privado especulativo.

De outro lado, o giro conservador observado na sociedade como um todo, rebate liminarmente no interior da profissão, já anabolizada pelas políticas minimalistas e focalistas, eflúvios pragmatistas e imediatistas; e uma formação aligeirada, desqualificada e rebaixada da parte de vários cursos que, valendo-se da “metodologia” à distância, funcionam como verdadeiros “caça-níqueis”, somente buscando abocanhar as mensalidades oriundas de uma parcela empobrecida da população que vê no ensino superior uma forma de ascensão social vertical.

Nesse sentido, a nefasta conjuntura atual exige lembrar que “a história da humanidade é a história da luta de classes”! Logo, em tempos de acirramento da ofensiva capitalista neoliberal contra a classe trabalhadora e aos que se revoltam e lutam cotidianamente por justiça social, democracia radical e substantiva, superação das opressões, liberdades e emancipação humana, a categoria de assistentes sociais reafirma que a sua escolha é (e sempre foi) a resistência.

Resiste-se na luta diuturna para que haja no horizonte da História a transformação social desta sociedade que não abriga mais as condições reais de civilidade e plenitude em suas relações sociais. É fato incontestado, portanto, que o sistema capitalista e sua racionalidade chegaram a um patamar absolutamente insustentável. Da mesma forma, não podem ser tidos como naturais os números devastadores de mortes (absolutamente desnecessárias caso as medidas mínimas de proteção e segurança fossem tomadas pelo Executivo Federal) pela Covid-19 no Brasil.

Analisar tal conjuntura é destacar, ainda, a face mais perversa do processo de busca de

manutenção do poder pela via do extermínio da vida pelo uso da força e da violência! Neste ataque à classe trabalhadora, mulheres e jovens negros são as principais vítimas da cultura que fomenta o ódio contra as diferenças de raça/etnia, sexualidades, territórios e que têm em comum um elemento: o de classe.

Cumprе assinalar, ainda, que os retrocessos no campo dos direitos sociais remontam a história da questão social tratada como caso de polícia, seja pelas execuções sumárias ou pelo encarceramento em massa, como regra da justiça seletiva. Assim, a perversa ação do Estado para salvaguardar o capitalismo em crise, mantendo as suas formas de dominação e exploração, reside na militarização da vida e na criminalização das lutas e movimentos sociais.

Cumprе destacar, ainda, que a onda de ódio que se alastra contra tudo que soa progressista na atualidade está muito além do fato de as elites passarem a ter que dividir, nos últimos anos, o assento do avião ou o banco das universidades com os pobres. Certamente isso as incomoda, mas o fenômeno é bem mais complexo.

Nas sociedades capitalistas periféricas latino-americanas (das quais o Brasil é um exemplo), independentemente de a esquerda ocupar alguns postos importantes na estrutura do Estado, predominam enormemente as velhas concepções burguesas e pequeno-burguesas, entranhadas na cultura do povo por meio de séculos de dominação colonialista e imperialista.

Nesse sentido, a ABEPSS não só cumprе o seu papel de disseminar o pensamento crítico do Serviço Social brasileiro, fomentando o debate para toda a categoria profissional dentro do país, mas, também, possuindo um alcance importante para toda a América Latina.

Por conseguinte, que a Abepss não deixou de realizar os debates importantes sobre o pensamento do Serviço Social brasileiro no contexto da pandemia. Adaptou suas principais ações de estímulo de debate às adversidades postas pela pandemia, utilizando *lives*. E o fez sem perder o conteúdo crítico das discussões e enfrentando questões centrais que hoje envolvem o Serviço Social brasileiro diante do avanço do conservadorismo.

Para finalizar uma constatação irrefutável impõe-se: o Serviço Social brasileiro tem mais tempo em sua aproximação ao pensamento histórico-crítico do que a prevalência exclusiva do pensamento liberal e conservador. Há muito mais tempo de luta do que de exclusiva convivência com os centros de poder. Afirmam-se, assim, afinidades eletivas entre o Serviço Social e as necessidades, interesses e iniciativas políticas de distintos segmentos dos trabalhadores.

Nesses tempos nebulosos, que desfiam a todos, um tempo de aflição e não de aplausos,

como afirma o poeta Lêdo Ivo, é importante destacar a história de profunda resistência do Serviço Social brasileiro, motivo de alegria e grande orgulho!

6. REFERÊNCIAS

ABEPSS. **História**. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/-7>>. Acesso em 28 maio 2021.

ABEPSS. **Estágio Supervisionado em Serviço Social**: desfazendo nós e construindo alternativas. Projeto ABEPSS Itinerante ABEPSS, 2014.

ABESS. (1997). Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). **Cadernos ABESS** nº7. Lis Gráfica e Editora, 1997. Pp.58-76.

ALAYÓN, N. Desafíos para el Trabajo Social en América Latina en los momentos decisivos de capital y el avance del conservadurismo. **Textos & Contextos**, Vol. 15, nº 1, 2016. Pp.10-18.

BARROCO, M.L. Memória e conquistas históricas. **Serviço Social & Sociedade** nº 128, São Paulo: Cortez, 2017. Pp. 178-180.

IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez/CELATS, 2005.

IAMAMOTO, M.V. 80 Anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serviço Social & Sociedade** nº 128. São Paulo: Cortez, 2017. Pp. 13-38.

IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na cena contemporânea. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. ABEPSS/CFESS, 2010. Pp. 15-50.

NETTO, J.P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2004.

NETTO, J.P. Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade** nº 50, São Paulo: Cortez, 1996. Pp.87-132.

NETTO, J.P. La crítica conservadora a la reconceptualización. **Acción Crítica**. Celats, 1981.

VIEIRA, B.O. **História do Serviço Social**: contribuição para a construção de sua teoria. Rio de Janeiro: Agir, 1989.